CONCLUSÃO

Neste trabalho, procuramos lançar algumas idéias de alfabetização que devem ser repensadas e apresentamos algumas propostas como solução. Consideramos, no entanto, que as propostas apresentadas não são muitas, devido ao grande número de aspectos a serem repensados.

Este repensar deve ser prática adotada por todos, procurando desmistificar a alfabetização e encontrar caminhos possíveis e imediatos, tendo em vista a reversão do atual quadro de baixo rendimento em classes de alfabetização.

É necessário que o alfabetizador assuma uma postura preocupada com a construção do seu próprio conhecimento de como o aluno aprende e qual o melhor procedimento para que isso ocorra

É importante lembrarmos que:

a) não podemos desprezar a evolução da prática pedagógica em alfabetização, traduzida pela caminhada que já foi trilhada, mas aliando-a ou modificando-a com os conceitos novos e aquisições presentes, aperfeiçoando nossa prática;

b) não podemos desprezar o conteúdo prévio para o aluno, mas valorizar suas vivências e realidades concretas.

c) o alfabetizador deve repudiar a concepção ideológica da incapacidade das classes populares, resultante de análises simplistas, que justificam o fracasso em fatores extra-escolares, e ser capaz de ter a coragem para lutar para a dignificação da escola

pública e a formação de homens críticos, conscientes, reflexivos, solidários e participativos;

d) o alfabetizador deve reconhecer que a competência técnica e o estudo são necessários para uma prática pedagógica séria, comprometida, democrática, libertadora e embasada em fundamentação teórica sólida;

e) o alfabetizador não pode aceitar a situação da escola, conformando-se com ela, mas deve, pelo contrário, colocar-se à frente de desafios. Um deles é trabalhar a consciência ingênua, porque a maioria de nós foi formada nela, acreditando que a escola era para ajustar as pessoas à sociedade, que alguns podiam aprender outros não, etc.

É preciso considerar também que a alfabetização é um "desafio nacional" que deve ser enfrentado por todos, pois "o analfabeto é, sobretudo, a pessoa a quem a sociedade proibiu de ler.", nas palavras de Paulo Freire.

Finalmente, o alfabetizador que se coloca numa perspectiva de transformação da ação pedagógica, não pode se colocar como um solitário dentro da comunidade e sim, determinar alianças dentro da mesma e promover um trabalho conjunto com todos os elementos que a compõem, para resgatar a qualidade de ensino dentro e fora da escola.

Colocamo-nos como aprendizes da luta coletiva, considerando que o outro que está ao nosso lado é um companheiro com as mesmas dificuldades, os